

FUAD DIZ A ELEITOS QUE NÃO QUER CÂMARA HOSTIL NEM SUBMISSA

23

DOS 41 VEREADORES FORAM REELEITOS PARA UM NOVO MANDATO



DOS 41 VEREADORES ELEITOS, APENAS CINCO NÃO COMPARECERAM AO ENCONTRO COM FUAD PORQUE INFORMARAM QUE ESTAVAM VIAJANDO

ANA MENDONÇA E LARISSA FIGUEIREDO

Dialogo com todas as vertentes. Foi essa a promessa do prefeito Fuad Noman (PSD) ao definir as diretrizes de seu segundo mandato à frente da Prefeitura de Belo Horizonte. Durante café da manhã, ontem, com os vereadores eleitos para a próxima legislatura, na sede da casa do Executivo municipal, Fuad evitou discutir abertamente a formação da mesa diretora da Câmara, mas demonstrou estar aberto a conversas com todos os vereadores. Dos 41 eleitos, apenas cinco deixaram de ir ao local porque estavam viajando.

Durante a conversa, Fuad se sentou em uma bancada ao lado do presidente do PSD, deputado estadual Cássio Soares (PSD), do vice-prefeito Álvaro Damiano (União), do secretário municipal de Governo, Ainselmo Domingos, e do vereador Bruno Miranda (PDT), líder de Fuad na Câmara. Miranda, inclusive, é o nome cotado para ser indicado pelo prefeito, caso ele decida se envolver nas

Prefeito se reúne com 36 dos 41 vereadores eleitos e defende uma relação baseada no diálogo. Ele reafirma que ficará afastado das discussões envolvendo a mesa diretora

discussões sobre a mesa.

Embora tenha colocado o líder na bancada, a ação não parecia um sinal de força para o prefeito, que iniciou os trabalhos cumprimentando a bancada do PL, que se mantém como oposição, pela presença na reunião. Fuad negou estar em negociações, reforçou seu discurso em favor do diálogo e ainda afirmou jornalistas, afirmando que "a imprensa de Belo Horizonte está ótima para criar versões distorcidas", comentando sobre uma reportagem que dizia que ele estaria negociando para que o partido de Bruno Engler (PL), rival em segundo turno, fosse ex-

cluído das eleições da Câmara.

Pablo Almeida (PL), vereador mais bem votado da história de BH, conversou com o Estado de Minas sobre o gesto do prefeito. "Foi uma sinalização para o PL, para a nossa base, de que não temos problemas de diálogo com a prefeitura", afirmou o parlamentar. A bancada da legenda estava completa, exceto por Vile, que se encontra nos Estados Unidos. Além dele, Marcela Tropaia (Novo), Lucas Ganem (Podemos), Tilleo (PP) e Professora Marli (PP) avisaram que estão em viagem e, por isso, não puderam comparecer à reunião.

Além disso, o vereador Juliano Lopes (Republicanos), até agora o único nome anunciado para disputar a presidência do legislativo municipal e apoiado pela "Família Aro" — grupo liderado pelo secretário de Governo de Minas, Marcelo Aro —, estava sentado ao lado da bancada do PSD, partido de Fuad Noman. A reportagem apurou se a escolha do local para o vereador tinha algum significado, mas a informação foi negada.

A reunião do prefeito com os vereadores eleitos durou cerca de 40 minutos e ocorreu a portas fechadas para os jornalistas. No entanto, o EM apurou que os vereadores tiveram tempo de fala. O clima foi amistoso, e, entre elogios e críticas, ficou estabelecido que a Prefeitura estaria aberta para conversas com todos os presentes.

Após a reunião, em entrevista coletiva, Fuad reforçou seu discurso em favor do diálogo e reafirmou que ficará afastado das decisões envolvendo a mesa diretora. "A conversa não teve caráter político e não tratou de eleição para a Câmara. Não houve nada de definitivo, apenas uma conversa amigável, onde cada um pôde se manifestar, e deixei claro que não queremos uma Câmara submissa, nem uma Câmara hostil", disse.

Questionado pela reportagem, Fuad reiterou que se manteria distante das eleições da Casa Legislativa e que não tomaria partido em relação a nenhum grupo político. "Como eu disse, não vou interferir na eleição da Câmara. A Câmara tem 41 vereadores, e eles são responsáveis pela escolha. Quem eles elegerem, eu vou aplaudir, mas não vou interferir. Voto a dizer, eu não indico ninguém. Se eles quiserem lançar um candidato, seja da esquerda ou de qualquer outro grupo, é uma decisão deles. A Prefeitura não vai colocar a mão na eleição da Câmara."

ARTICULAÇÕES

Apesar da postura de afastamento do prefeito em relação ao assunto, após a reunião, parlamentares dos partidos de esquerda, como Pedro Rousseff (PT), Iza Lourença (PSOL), Cida Falabella (PSOL) e Júlia Santos (PSOL), conversaram com Juliano Lopes para agendar uma nova reunião.

Anteriormente, o vereador eleito Pedro Rousseff havia dito que a bancada estaria disposta a dialogar com o grupo de Marcelo Aro (PP), desde que o PL não estivesse na chapa. Ao final do encontro na sede da PBL, os vereadores Pablo Almeida, Cláudio do Mundo Novo (PL) e Uner Augusto (PL) conversaram entre si, enquanto Lopes adotou uma postura conciliadora e dialogou com os dois grupos. ■

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política Pagina: 3